

Ousemos de novo, não estamos sós!

Em Évora, cidade branca de todas as encruzilhadas, na primavera de 2015

(as partes em itálico são retiradas do texto de apresentação do ProfMat 2015)

Esta revista chegará aos sócios em Évora, durante o ProfMat, num momento em que estamos convidados a olhar para o tempo de primavera que é uma promessa das searas dou-radas para a colheita de verão e de pão na mesa que que-ríamos fosse de todos. Por isso, o mote para este editorial é-nos dado pelo texto de apresentação deste encontro, tex-to esse que recorda as dificuldades crescentes que temos vindo a sentir nas escolas e no ensino da Matemática em particular com os novos programas para o ensino básico e para o ensino secundário que em nome de um rigor desa-justado assumem um formalismo exagerado, *com uma ex-tensão e com uma rigidez de aplicação que parece ignorar que não pode haver aprendizagem sem compreensão dos conceitos.*

Oportunamente, para este ProfMat onde celebramos os 30 anos de encontros, escolheu-se a reflexão sobre a Matemá-tica e o currículo escolar como tema central, um ano, como também é recordado, em que assinalamos *o centenário de José Sebastião e Silva que ousou sonhar, tal como nós, que era possível ensinar matemática com intuição, rigor e compreensão* e envolvimento e participação ativa dos alunos. É pois um momento privilegiado para nos voltarmos a debruçar sobre o nosso papel, enquanto professores, diante de políticas edu-cativas sobre as quais a APM tem manifestado posições for-temente críticas. E não poderia ser de outra maneira.

Para não nos habituarmos a eles de uma forma resigna-da, vale sempre a pena recordarmos que os programas de Matemática impostos por esta legislatura governativa são maus programas de Matemática, desde a sua génese à con-figuração que tomaram — uma lista extensa de conteúdos matemáticos fragmentados, uma prescrição de abordagens unívocas, sem indicações metodológicas ou referências a formas e instrumentos de avaliação, claras e substantivas, que possam apoiar o trabalho do professor. Se a isto jun-

tarmos uma política avaliativa (dos alunos, dos professo-res, das escolas) que, em nome da valorização do mérito, parece ter sido instaurada para criar hordas de gente amor-fa, acrítica e obediente, percebemos que estes são tempos de um triste inverno.

Por isso, em Évora, nesta primavera, neste tempo e lu-gar de encruzilhadas, levantamos o branco sinal da resis-tência. Porque um professor, uma professora, tem que ser um não desistente. Porque um professor, uma professora, sabe ler os sinais que apontam para um amanhã que, com os alunos, se constrói hoje. Porque hoje *ousamos continuar a sonhar que é possível desejar aprender e desejar ensinar.* Não certamente recorrendo ao papaguear de receitas conheci-das ou à repetição até à exaustão de exercícios e cálculos rotineiros. Ensinar e aprender vão sempre juntos, acompa-nhando-se de diferentes maneiras: ninguém ensina se outro não aprende e, ao ensinarmos, aprendemos e aprendendo, ensinamos. A profissão docente deve ser sempre, para nós, aquele desafio permanente com que um dia sonhámos: não desistir de procurar os caminhos que levam os nossos alu-nos a ser capazes de experiências matemáticas significati-vas, a esse exercício da capacidade de ganhar confiança e de ser diante de si e dos outros, de intervir com pertinên-cia, de procurar com desejo de saber, de ousar sem medo ao erro. É esta a nossa intencionalidade educativa e é des-ta forma que queremos contribuir para uma escola pública de qualidade para todos.

Uma sociedade que não valorize os professores, uma política que os esgote e os desgaste quase parecendo que se pode educar sem os professores ou, pior, apesar dos pro-fessores ou contra os professores, arruína um povo e hi-poteca o futuro. A nossa resistência é um ato de coragem que passa pela lucidez da leitura dos sinais, pela inteligên-

cia da demonstração que uma outra forma é, não só possível, mas imprescindível, e pela estratégia de permanecer-mos unidos.

E nós, professores, continuamos investidos de um poder do qual não podemos abdicar, de uma autonomia que devemos defender, exercendo-a. Na sala de aula, olhos nos olhos com os nossos alunos, com maus ou bons programas, com avaliações que tendem a perverter a intencionalidade educativa do nosso trabalho, com o melhor recurso educativo que é o nosso saber, o nosso gostar e o nosso acreditar nesta tarefa, nós somos os pilares da educação. Ergamo-nos, pois, porque sabemos e podemos. E porque

juntos somos mais que a soma de nós. Ousemos de novo, hoje, aqui.

Na APM estamos para *dizer de viva voz que não estamos sós!*

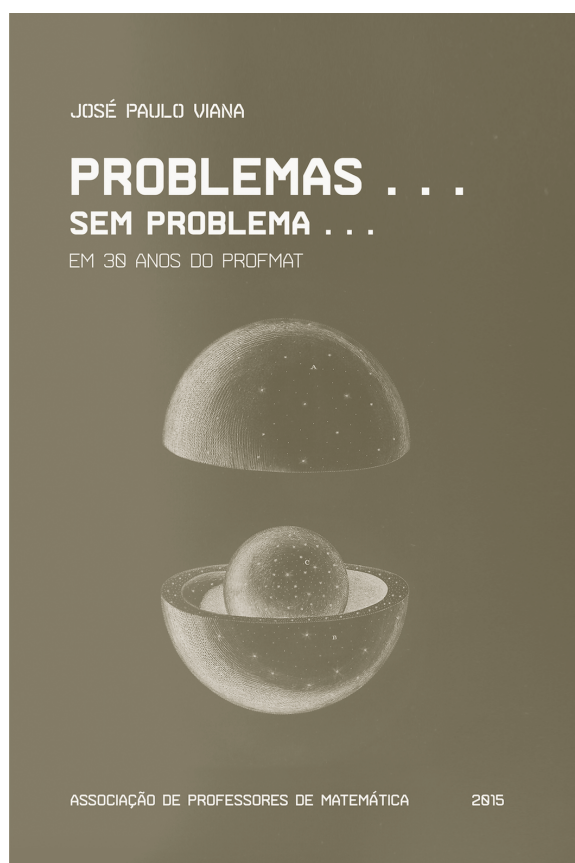
NOTA: Esta direção termina aqui o seu mandato; dar voz às associadas e aos associados, convocar e reunir, escutar e propor, denunciar e animar foram algumas das nossas preocupações. Porque a APM vale a pena, porque na APM todos valem a pena.

A nossa gratidão.

A DIREÇÃO DA APM

Problemas . . . sem problema . . .
em 30 anos do ProfMat

JOSÉ PAULO VIANA



ESTATUTO EDITORIAL DA EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

A *Educação e Matemática* (EM) é uma publicação da Associação de Professores de Matemática (APM). É uma publicação periódica, sai cinco vezes por ano e um dos seus números anuais é temático. A revista aborda questões relacionadas com o ensino e aprendizagem da Matemática. Dirige-se aos professores de Matemática, de todos os níveis de ensino, em especial aos sócios da APM, constituindo um meio de comunicação privilegiado da Associação, em Portugal e no estrangeiro. Os principais objetivos da *Educação e Matemática* são:

- Promover a troca de ideias e experiências entre professores;
- Estimular a reflexão sobre problemas e desafios da educação matemática;
- Discutir temas atuais e importantes da educação; matemática e da educação em geral;
- Fornecer elementos de trabalho para as práticas dos professores;
- Divulgar informação relevante para os professores.

A *Educação e Matemática* publica textos de natureza diversa. Vive muito da contribuição dos sócios, que são autores da maior parte dos artigos. Estas contribuições passam por ideias, pontos de vista, comentários, relatos de experiências, artigos de opinião, resenhas de livros, resolução de problemas, notícias . . . A EM tem um conjunto de secções de natureza diversificada, algumas das quais com caráter permanente. A revista tem uma equipa redatorial a quem compete desenvolver todo o trabalho de receção e revisão de artigos, bem como organizar a própria revista. À semelhança das outras revistas informativas, a *Educação e Matemática* assegura o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

A DIRETORA DA EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

EDITORIAL

A Direção da APM

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA